

# syntesis

Boletim Informativo da Syngenta Crop Protection • Novembro 09 • Ano 9 • nº 33

## Editorial

### “A tolerância à seca é uma nova área de pesquisa”

O ano passado, a Syngenta investiu 969 milhões de dólares em investigação. Vai manter esse volume de investimento?

**Michael Mack, CEO da Syngenta:** Sim, o nosso investimento em I&D mantém-se elevado, cerca de 9% das vendas. Estamos a investir 600 milhões de dólares na produção de duas importantes substâncias activas, em duas novas fábricas, uma na Escócia e outra na Suíça, esta a inaugurar em Dezembro.

**De acordo com a FAO, a produção de cereais terá que aumentar 70% para alimentar a população mundial em 2050. Qual será o crescimento necessário nas indústrias de protecção das plantas e das sementes?**

O aumento da produtividade pode, em parte, ser conseguido com melhorias tecnológicas no campo. Mas os produtos fitossanitários e as sementes melhoradas também terão um papel importante. Estimamos que o mercado das sementes cresça a dois dígitos, enquanto o negócio da protecção das plantas se ficará por crescimentos de um dígito.

**A Syngenta já conseguiu autorização para venda do primeiro spray mundial que combate os efeitos da seca nas culturas - Invinsa? Qual o aumento de produtividade previsto?**

Estamos a preparar o lançamento comercial do Invinsa em arroz, em vários países asiáticos. Estimamos que o Invinsa possa aumentar 10%, em média, a produtividade do arroz, nos períodos de seca.

**Também estão a desenvolver produtos tolerantes à seca e escassez de água no segmento das sementes?**

A tolerância à seca é uma nova área de pesquisa. A nossa primeira variedade de milho tolerante à seca deverá ser lançada nos EUA, em 2011. A tecnologia de obtenção inclui plantas geneticamente modificadas. »» página 4

## Em Foco

### Milho uma cultura versátil

Apesar da significativa diminuição de área semeada nos últimos cinco anos, o sector português do milho mostra vitalidade e a cultura assume-se como uma das soluções mais eficientes entre as culturas de gado. »» página 4



A I Feira do Milho demonstrou o dinamismo do sector

## À Conversa Com...

### “Vamos voltar à terra!”

**Joaquim Pedro Torres**, conhecido empresário agrícola ribatejano, defende a agricultura como forma de dinamizar a economia portuguesa e desafia o sector a implementar a mais importante das medidas agro-ambientais: manter a agricultura em vastas zonas do País.

**SYNTESIS: Como avalia o ano de 2009 para os agricultores portugueses?**

**PEDRO TORRES:** Estamos na recta final de um ano particularmente difícil para os produtores agrícolas. Cereais, arroz incluído, carne, leite, hortícolas, azeitona, produtos florestais, entre outros, associaram-se para deixar mais debilitado o conjunto das nossas empresas agrícolas. O comércio (quase) livre tem destas coisas, aliás sobejamente discutidas nos intermináveis fóruns sobre a globalização. Devido a ele compramos melhor, mas, em muitos casos, asfixiamos os nossos sistemas de produção, que deveriam gerar riqueza para a compra dos produtos baratos. Uma crise acentuada provocou redução de consumos e dificuldade de »» página 3



## Notícias



A 15 de Julho foi apresentado aos órgãos de comunicação social europeus o projecto “Operation Pollinator”, uma iniciativa da Syngenta EAME, com o objectivo de potenciar as populações de insectos polinizadores nativos em toda a Europa. Trata-se de um programa a cinco anos, no valor de 1 milhão de euros, projectado para proporcionar habitats essenciais e fontes de alimentação a estes insectos, de importância decisiva tanto na manutenção dos espaços naturais, como para a grande maioria das culturas. Este projecto já está em desenvolvimento em sete países europeus: Portugal, Espanha, França, Alemanha, Itália, Reino Unido e Hungria.

O “Operation Pollinator” permitirá aos agricultores, através do cultivo de flora nativa nas margens ou perto de quintas comerciais, favorecer a polinização por insectos. A Syngenta colocará ao seu dispor as sementes adequadas, juntamente com técnicas inovadoras de utilização de pesticidas e recomendações agronómicas especialmente desenhadas para favorecer os insectos polinizadores. O programa baseia-se numa investigação científica independente e o seu progresso será avaliado anualmente por um auditor científico independente. “O número de insectos polinizadores tem decrescido significativamente nos últimos anos na Europa, devido à redução de alimento e de locais para »» página 2



Lançamento “Operation Pollinator” numa exploração agrícola portuguesa

## Operation Pollinator

»» cont. pág.1 nificação,” explicou Jon Parr, Director-geral da Crop Protection da Syngenta na EAME. “O nosso objectivo é ajudar a reverter esta tendência, criando mais 10.000 hectares de habitat dedicado a polinizadores. Este programa demonstrará que a sustentabilidade ambiental e a agricultura moderna, a qual é crítica para a duplicação da produção global de alimentos em 2050, podem coexistir”, concluiu.

O “Operation Pollinator” baseia-se no sucesso do “Operation Bumblebee” no Reino Unido. Em três anos, este projecto da Syngenta aumentou a população de abelhas em mais de 600% e contribuiu para a regeneração de espécies raras como o *Bombus ruderatus*, anteriormente à beira da extinção. A população de borboletas aumentou 12 vezes e houve um aumento de cerca de 10 vezes de outros insectos polinizadores.

Em Portugal o projecto está a decorrer em 4 zonas distintas: Viseu na Quinta do Vilar (macieiras), Torres Vedras na Quinta Nova da Ermegeira (peleiras), Odemira na Vitacress (hortícolas) e Valença do Douro do Seixo - Grupo Sogrape (vinha). Este projecto em Portugal tem a colaboração de SERRAIC - Create and Innovate, lda.

O “Operation Pollinator” é realmente uma grande iniciativa, dá resposta a um dos nossos principais objectivos de “Grow more from less”, que é a biodiversidade. Permitirá ainda responder a algumas necessidades de diferenciação dos nossos clientes e da Syngenta. Para saber mais sobre a Operation Pollinator:

- **Página web da Syngenta:**  
<http://www.syngenta.com>
- **Tweet no Twitter:**  
<http://twitter.com/syngenta>
- **Vídeo no canal Syngenta do YouTube:**  
<http://www.youtube.com/user/SyngentaAG>
- **Página web da Operation Pollinator:**  
<http://www.operationpollinator.com> ■

## Novas autorizações para Adress

O alargamento de espectro do Adress para anoneira, mangueira, maracujazeiro, papaeira, pitangueira e tomateiro arbóreo, foi autorizado. ■



A Syngenta acaba de lançar no mercado uma nova solução fungicida – Cuprocol Incolor. O Cuprocol Incolor é uma suspensão concentrada com 700 g/l ou 36,5% (p/p) de cobre (sob a forma de oxicloreto), com a mesma formulação e características que diferenciam o Cuprocol dos outros produtos no mercado. Destaca-se o tamanho das partículas, inferior a 1 micra, o que proporciona uma cobertura melhorada e uma aderência superior aos órgãos da planta.

O Cuprocol Incolor não tem coloração azul, com grande vantagem em algumas culturas, nomeadamente, hortícolas, citrinos, uva de mesa, azeitona de mesa, etc, em que as manchas típicas desvalorizam os produtos tratados. O Cuprocol Incolor apresenta uma coloração verde muito idêntica à cor normal das plantas.

“Trata-se de uma resposta a inúmeras solicitações, quer de agricultores, quer de entidades relacionadas com a agricultura, que trabalham com mercados de exportação e que não podem enviar frutas ou hortícolas tingidos de azul”, explica Rui Cruz, do departamento de Marketing da Syngenta. De salientar que o Cuprocol Incolor é usado em Espanha, há vários anos, com excelente aceitação por parte dos agricultores. ■

## Colaborador Syngenta

### “A luta contra os inimigos das culturas é muito dinâmica”

Pedro Sabino integra o novo Development Center Ibéria da Syngenta, onde realiza ensaios para registo de novos produtos. A reestruturação à escala europeia permitiu maiores sinergias e sincronismo no registo de produtos em países da região agro-climática.

#### Qual o seu percurso profissional antes de ingressar na Syngenta?

Comecei em 1999 na Pioneer Hi-bred, onde desenvolvia funções de promoção comercial de sementes, apoio ao cliente e distribuidores, e ensaios de rendimento de novas variedades de milho e girassol, nas zonas do Alentejo e Ribatejo. Em 2002 ingressei como colaborador da Agromais, no departamento técnico, onde acompanhava as culturas do tomate e pimento de indústria, desde a organização das plantações até à entrega na indústria transformadora. Em 2004 tive a oportunidade de vir trabalhar para a Syngenta no departamento de Desenvolvimento e Homologação. As minhas funções consistiam em fazer a ponte entre os projectos em desenvolvimento na Europa e aqueles que interessavam a Portugal para todas as culturas anuais. Uma vez seleccionados os projectos em que Portugal estaria envolvido, passava à elaboração e implantação de um plano de ensaios, de forma a garantir a recolha do volume de informação necessário para a elaboração de uma parte do dossier biológico posteriormente apresentado na ex-DGPC, actual DGADR.

#### Quais as suas funções actuais na Syngenta?

Actualmente faço parte da comunidade Sygnos, no Development Center Ibéria, em que se investiga a eficácia e selectividade dos novos produtos nas culturas e condições edafo-climáticas de Portugal e Espanha. Em conjunto com dois colegas, a Sandra Domingos e o Norberto Francisco, fazemos ensaios por todo o País, em todas as culturas. Temos ensaios desde Arcos-de-Valdevez, em vinha, até Tavira, em citrinos. Além disso sou responsável pelos ensaios contratados a empresas externas à Syngenta. O trabalho desenvolvido no DC Ibéria também é útil para registo de produtos na grande região agro-climática do Sul da Europa.

#### O que é a comunidade Sygnos?

Em 2008 deu-se início a uma remodelação da estrutura de desenvolvimento à escala europeia. O desenvolvimento de produtos passou a ser feito em duas fases: a primeira trata dos ensaios destinados ao registo dos novos produtos, ao nível europeu e nacional, e a segunda estuda o posicionamento dos novos produtos, em relação aos produtos já existentes no portfólio da Syngenta e no mercado, e divulga os novos produtos aos clientes, quando estão próximos de obter aprovação pela DGADR. Para executar estas tarefas foram criadas duas comunidades: a Sygnos, que executa a primeira fase e o Technical Support, que realiza a segunda. A comunidade Sygnos divide-se em 5 grandes centros de desenvolvimento espalhados pela Europa. Esta estrutura, mais europeia, permite maiores sinergias e sincronismo no registo de produtos. Por exemplo, para alguns produtos/finalidades é possível encontrar, de País para País, variações de dose de aplicação, de finalidades homologadas, de datas de lançamento dos produtos, etc. Esta reorganização permitirá reduzir estas variações, avançando com processos de registo simultâneo em todos os países de uma mesma região agro-climática.

#### Que vantagens e desvantagens advêm de trabalhar à escala ibérica nas suas funções?

As vantagens vêm ao nível da partilha de conhecimentos sobre tecnologia e metodologias de trabalho e de sinergias entre o trabalho desenvolvido nos dois países. Por exemplo, Portugal tem melhores condições para fazer ensaios



em doenças da vinha e Espanha tem melhores condições para fazer ensaios em hortícolas. E, se é verdade que ainda é necessário um certo número de ensaios em algumas culturas chave em cada país para assegurar o registo nacional, também é verdade que ao gerar um maior volume de dados compatíveis entre os dois países podemos, com o mesmo número total de ensaios, abranger mais culturas e finalidades. Além disso, ao fazer parte de uma estrutura mais europeia, abrem-se possibilidades de intercâmbios de pessoas e ideias com os outros centros de desenvolvimento na Europa. As desvantagens vêm de ter um centro de decisão fora de Portugal, o que exige mais esforço de coordenação e capacidade para comunicar.

#### O critério de “cut-off” deverá fazer sair do mercado português, cerca de 20 substâncias activas das 175 que deverão estar à venda em 2011. Os agricultores portugueses devem estar preocupados?

A Indústria e associações do sector agrícola estão sempre atentas às alterações legislativas e aos seus impactos na actividade agrícola. O impacto na saída de s.a. do mercado será tanto maior quanto mais restritiva for a legislação. Ao dispor de menos ferramentas para o combate aos inimigos das culturas (i.c.) poderemos deixar finalidades a descoberto, ou deficientemente

*“O meu trabalho coloca-me a uma distância de 3 a 5 anos do lançamento dos produtos no mercado”*

descobertas (finalidades em que existem produtos homologados, mas não permitem a alternância de modos de acção). As consequências são, quase sempre, o aumento da tolerância dos i.c. aos meios de luta disponíveis e alguma redução do potencial de produção por acção dos i.c., o que resultam em aumento dos custos de produção.

#### As alterações climáticas estão a mudar a incidência das pragas nas culturas. Que desafios trazem estas mudanças à indústria fitofarmacêutica?

Penso que esses desafios serão semelhantes aos desafios colocados pelas alterações legislativas ou económicas. A luta contra os inimigos das culturas é muito dinâmica, nenhuma solução dura para sempre. Fenómenos naturais, como o desenvolvimento de resistências, ou fenómenos artificiais, como a introdução de novos inimigos das culturas em sistemas agro-ecológicos onde antes não existiam, habituaram a indústria à mudança. Novas soluções para problemas antigos e modernos estão sempre em desenvolvimento. Acho que a questão não será tanto que desafios, mas que oportunidades?

#### Que novos produtos poderemos esperar no portfólio Syngenta em 2010?

O meu trabalho coloca-me a uma distância de 3 a 5 anos do lançamento dos produtos no mercado. Mas registo com agrado que alguns dos projectos em que trabalhei desde que cheguei à Syngenta já produziram frutos. O próximo lançamento deverá ser o REVUS, novo produto para combate ao míldio em hortícolas. Terminei o dossier deste projecto, em tomate e batata, em Novembro de 2006. Outra novidade será o PERGADO F, um anti-míldio para a cultura da vinha. Estes produtos representam uma nova família química no portfólio da Syngenta, que vai encaixar perfeitamente nos programas de tratamentos destas culturas, com excelentes benefícios para o agricultor. ■

## Perfil

**Idade:**

31 anos

**Hobbies:**

Andar a pé e participar na gestão e maneio da exploração familiar de pêscocha.

**Clube:**

Sport Lisboa e Benfica

**Cor preferida:**

Verde

**Livro preferido:**

Sou fã de livros de ficção e contos, leio autores tão diversos como José Saramago, Robin Cook ou Edgar Allan Poe.

**Lema de vida:**

A vida é um jogo, deve ser jogado.

**Formação académica:**

Bacharel em Engenharia da Produção, pela Escola Superior Agrária de Santarém e Licenciatura em Engenharia Agronómica, pelo Instituto Superior de Agronomia.



## Syngenta presente na Fruit Attraction

A Syngenta esteve com um stand na Fruit Attraction, uma nova feira profissional de frutas e legumes, que decorreu de 4 a 6 de Novembro, passados, na Feria de Madrid, Espanha. A Syngenta apresentou soluções para a melhor protecção das culturas através de Produção Integrada (compatibilizando a acção de produtos fitofarmacêuticos e insectos auxiliares) e sementes de alta qualidade. Durante o certame os visitantes puderam contar com o profundo conhecimento dos nossos técnicos para apoiar o agricultor na produção de alimentos sãos e de grande qualidade, com respeito pelo meio ambiente. A Syngenta reservou várias surpresas para a feira, entre as quais um sorteio de uma viagem para duas pessoas à Riviera Maya, no México. Durante a feira decorreram jornadas técnicas sobre temas como: "A política fitossanitária como factor de competitividade no sector hortofrutícola". ■

## Formação Certificada de Aplicadores



Na visão da Syngenta™ a Agricultura Responsável é um modo profissional de viver a agricultura, pelo que são diversos os investimentos efectuados neste âmbito, não só a nível global, como também a nível nacional.

Os produtos fitofarmacêuticos são um meio indispensável para uma agricultura moderna e sustentável e a Syngenta, através da oferta de soluções técnicas de vanguarda, está fortemente empenhada em retirar dessas soluções o máximo benefício, minimizando todos os riscos, colocando grande atenção em todo o ciclo de vida dos seus produtos, desde a sua descoberta, passando pela sua aplicação e respectiva gestão das embalagens vazias.

Nesse sentido a formação dos utilizadores dos

## À Conversa Com...

### "Vamos voltar à terra!"

»» cont. pág.1 financiamento de stocks, o que mais agravou esta pressão. Assim, o País empobrece sempre na expectativa de encontrar novas especializações produtivas para as quais teríamos "inequívocas" aptidões, suficientes para nos proteger das tais agressões económicas.

#### Quais seriam essas especializações produtivas?

Não é fácil encontrar tais soluções e, muito menos, numa actividade condicionada por factores ambientais que, em termos globais, são comparativamente adversos. Este enquadramento é o meio de cultura ideal para surgirem a utopia e a demagogia. Culpar os agentes económicos pela escolha de soluções desadequadas, pela forma incorrecta como as implementam e até pôr em causa a sua honestidade. Revolucionar todo o sistema, falar de outras culturas, de outros serviços e de outros agricultores. Só que, como acontece ao pugilista encostado às cordas, o golpe desesperado conduz normalmente ao seu próprio K.O.

#### Como podemos evoluir para uma situação mais favorável à nossa agricultura?

Só é possível evoluir se aceitarmos as realidades da nossa agricultura. Não há vagar para mais fantasias milagrosas, nem golpes de mágica que apenas servem de desculpa para que nada se faça. Falamos de objectivos viáveis, de coisas simples, sob pena de podermos ser confrontados com a falência de grande parte do sector, cujo custo seria surpreendente para muitos.

#### Justifica-se uma protecção especial ao sector agrícola?

Se todos os sectores produtivos devem ser defendidos até à exaustão, relativamente ao sector agrícola estamos "condenados" a mantê-lo vivo, porque o conjunto de funções que desempenha confere-lhe uma importância que ultrapassa em muito os resultados económicos directos. Questões como ambiente, ordena-



mento do território, equilíbrio social são valores inestimáveis que levam a que todos os países olhem para os problemas agrícolas com cuidados redobrados.

#### O que deve o sector produtivo fazer para alavancar a agricultura portuguesa?

Deve aproveitar o conhecimento adquirido por gerações de agricultores e serviços a eles associados, pois ele constitui a base ideal para aplicação do conhecimento científico e da tecnologia, que a sociedade de informação coloca à nossa disposição de forma permanentemente renovada.

Vamos colocar as Escolas mais perto do processo produtivo, para que possam desempenhar um papel cada vez mais importante no processo do desenvolvimento agrícola. Vamos lutar dentro da UE para que as nossas especificidades sejam levadas em conta e vamos aplicar de forma simples, pragmática e sem desperdícios as ajudas disponíveis, com vista à mais importante "medida agro-ambiental" que é manter a agricultura em vastas zonas do País. Vamos internamente usar os meios possíveis

## Perfil

Idade:

54 anos

Qualidades preferidas:

Humildade e honestidade

Clube:

Sporting

Hobbies:

Tourear

Formação académica:

Licenciado em Agronomia

para incentivar os sectores mais competitivos em cada região agrícola, actuando ao nível dos factores de produção, tendo presente que, todas as receitas contabilizadas, é indiscutível o valor acrescentado nacional deste sector. As grandes obras públicas poderão ter um efeito dinamizador da economia, mas a agricultura pode desempenhar o mesmo papel de uma forma mais continuada, socialmente mais equilibrada e com melhor distribuição regional. Vamos pois voltar a "pôr os pés na terra"! ■

## Usos Menores

Últimos alargamentos de espectro concedidos para Usos Menores relativos aos produtos SYNGENTA:

Cultura	Inimigo	Dose	Intervalo de Segurança	Marca Comercial	Requerente
Couve Brócolo	<i>Scutigerella</i>	10-15 kg/hectare	---	Force	AIHO
Couve Flor	<i>Scutigerella</i>	10-15 kg/hectare	---	Force	AIHO
Couve de Bruxelas	<i>Scutigerella</i>	10-15 kg/hectare	---	Force	AIHO
Couves de Repolho	<i>Scutigerella</i>	10-15 kg/hectare	---	Force	AIHO
Couve Frisada	<i>Scutigerella</i>	10-15 kg/hectare	---	Force	AIHO
Couve Frisada	Alternariose	50 ml/hl	21	Score	AIHO
Couve Frisada	<i>Mycosphaerella brassicicola</i>	80-100 ml/hl	14	Ortiva	AIHO
Estrelícias	Alternariose	250-300 ml/hl	---	Bravo 500	DRA Madeira
Estrelícias	Antracnose	250-300 ml/hl	---	Bravo 500	DRA Madeira
Relvados (produção tapetes)	Lagartas	75-100 ml/hectare	7	Karate Zeon	Camposol II
Espinafre (6-8 folhas)	Afídeos	50 g/hl	7 (Ar livre); 14 (Protegida)	Pirimor G	Iberian Salads

Fonte: DGADR – Direcção Geral de Agricultura e Desenvolvimento Rural

nossos produtos surge como um factor fundamental para garantir o uso seguro e responsável dos mesmos.

A legislação actualmente em vigor vem ao encontro desta preocupação e o Decreto-lei nº 173/2005 torna obrigatória, até 31 de Dezembro de 2010, a formação certificada de aplicadores de produtos fitofarmacêuticos com idade inferior a 53 anos, que não exerçam a sua actividade sob orientação de um técnico acreditado.

Também, no futuro, com a implementação da

Directiva da União Europeia sobre o Uso Sustentável está previsto que qualquer aplicador de produtos fitofarmacêuticos, só possa exercer a sua actividade se dispuser de formação certificada.

Face a este enquadramento, a Syngenta decidiu desenvolver esforços no sentido de contribuir para a profissionalização e cumprimento do sector ao:

- Estabelecer um plano de formação a 2 anos, 2009 e 2010, em parceria com entidades formadoras devidamente seleccionadas para o efeito.

- Desenvolver um conjunto de material de suporte, em formato digital, às ditas acções, revisto pelas autoridades competentes.

- Envolver clientes fidelizados, numa atitude de reconhecimento e apreço.

A Syngenta pretende deste modo prestar um serviço a clientes que valorizem este tipo de oferta. Para o efeito, no último trimestre de 2009, irão decorrer um conjunto de acções de Norte a Sul do país, e mais se esperam para o ano de 2010. ■

## Editorial

### “A tolerância à seca é uma nova área de pesquisa”



» cont. pág.1 Quando pensa que os europeus vão mudar a opinião sobre as plantas geneticamente modificadas?

As primeiras mudanças podem acontecer em 2010, com a nova Comissão Europeia. Penso que as preocupações com a crescente globalização e o medo da perda da identidade nacional estão na origem da posição actual sobre os OGM. Para muitas pessoas, a engenharia genética é símbolo da globalização e, por isso, é encarada como uma ameaça.

Qual é a quota de variedades geneticamente modificadas no negócio das sementes?

É variável. Nos EUA, 90% das sementes de milho, soja, colza e algodão são geneticamente modificadas. Na América Latina, passa-se o mesmo com 80% das sementes de soja e 30% no milho, que só foi autorizado há dois anos. Cerca de 95% do milho e soja que será vendido nos EUA é geneticamente modificado. Na Syngenta, as sementes modificadas representam apenas 10% das vendas.

Extracto da entrevista com **Michael Mack**, CEO da Syngenta, publicada no jornal “Financial Times”, a 7 de Outubro, 2009

## Agenda

### I Conferência Ibérica de Viticultura e Enologia

11 a 13 de Novembro

Tapada da Ajuda

Lisboa

[www.conferenciasdatapada.com](http://www.conferenciasdatapada.com)

### I Congresso Tecnológico do Tomate para Indústria

12 e 13 de Novembro

Centro de Congressos “Manuel Rojas”

Badajoz

Espanha

[www.ctaex.com/congreso/index.php](http://www.ctaex.com/congreso/index.php)

### II Simpósio Nacional de Fruticultura

4 e 5 de Fevereiro de 2010

Castelo Branco

[www.aphorticultura.pt](http://www.aphorticultura.pt)

## Adágios e Rifões

Cava e revolve fundo em Novembro, para bem plantares em Janeiro.

## Em Foco

### Milho uma cultura versátil

Nos últimos cinco anos, a área nacional de milho grão diminuiu cerca de 45% e a de milho para silagem sofreu uma quebra de 15%. Esta redução não reflecte, porém, a excelente performance tecnológica do sector, ajudada pelas boas condições naturais de produção no nosso País - altos níveis de radiação solar, temperaturas moderadas e níveis de humidade relativa satisfatórios. Portugal tem uma das mais altas produtividades de milho da Europa. À excepção do sub-sector do milho grão na região Norte, os agricultores profissionais chegam a atingir as 17 toneladas/hectare.

“A cultura do milho tem muita versatilidade e capacidade de se adaptar”, afirma Joaquim Pedro Torres, director-geral da Valinveste, empresa que gere a produção de mais de 2000 hectares de milho no Ribatejo e Alentejo. Este empresário (organizador da I Feira do Milho em Portugal) está convicto de que “não abundam soluções mais eficientes do que o milho... em termos comparativos estamos bem situados em rela-

ção ao saldo energético da cultura”, garante. Portugal produz apenas 30% do milho que consome, a produção nacional só chega para abastecer o mercado durante três meses por ano. A intensificação da cultura é a única forma de contrariar o défice de produção, mas requer maiores gastos em factores de produção, nomeadamente em água, electricidade e gasóleo. “Não podemos passar o custo da água para valores acima do que os sistemas de produção podem pagar, sob pena de a água não ter utilização”, alerta Joaquim Pedro Torres, referindo-se à taxa sobre os recursos hídricos. Também o peso do custo da energia (gasóleo e electricidade) deve ser reduzido: “não vale a pena subir a incidência fiscal sobre factores de produção que levam ao estrangulamento da produção agrícola”, reforça.

#### Uma solução para o Alqueva

Com a água a chegar ao perímetro de rega do Alqueva, surge uma nova oportunidade para o

milho. “A diminuição dos preços do azeite volta a colocar o problema da utilização da água do Alqueva em outras culturas. Acho que o milho pode ter lugar, mas o milho só faz sentido se for a opção mais competitiva”, lembra o responsável da Valinveste.

O uso de variedades transgénicas é outro factor que pode alavancar a produtividade da cultura do milho. O sector considera inevitável o aumento das áreas transgénicas, após o sucesso das variedades resistentes à broca do milho (MON810): “a variedade transgénica resistente às lagartas (broca do milho) tem um valor acrescentado significativo, comprovado na prática”, garante Joaquim Pedro Torres. Em 2008, Portugal produziu 4856 hectares de milho geneticamente modificado, um aumento de 15% em relação a 2007. As regiões Norte (189 ha) e Centro (1351 ha) foram as que registaram maiores aumentos de área. Na União Europeia foram produzidos cerca de 107 mil hectares de milho transgénico, em 2008.



Vista aérea da I Feira do Milho e participação da Syngenta na Feira

#### I FEIRA DO MILHO

A I Feira do Milho, realizada a 9 e 10 de Setembro, no Mouchão da Fonte Boa, em Valada (Cartaxo), mostrou a vitalidade do sector do milho. Num espaço com perto de 200 hectares (176 dos quais ocupados com plantações de milho), a Feira do Milho 2009 atraiu cerca de 10 mil visitantes e reuniu 120 expositores (produtores, instituições de ensino, empresas de sementes, fitofármacos, fertilizantes, sistemas de rega, máquinas, combustíveis, comercialização e valorização industrial). O certame teve um elevado cariz profissional e foi o primeiro do género em Portugal, com demonstrações de máquinas de colheita no espaço da feira. “Entendemos que era o momento de dar um sinal, vindo do lado de dentro da cadeia de produção, de que as virtualidades e capacidades do sector estão intactas e que o mau momento actual é passageiro”, afirma Joaquim Pedro Torres, organizador do certame. “Nos dias da feira, a agricultura voltou a estar na agenda da actualidade nacional”, acrescenta. A organização da Feira do Milho esteve a cargo da Valinveste, da Estação Zootécnica Nacional e da Agroterra. A segunda edição da Feira está prevista para 2010, um ano de consolidação do evento, passando depois a bienal.

#### Área de milho em redução

Portugal produziu 134 774 hectares de milho em 2009, dos quais 84 681 hectares de milho grão e 50 093 hectares de milho para silagem. De acordo com os dados do IFAP, relativos às áreas declaradas por cultura, houve uma redução de 17% na área de milho grão e uma redução de 3% na área de milho para silagem, em relação a 2008. O Alentejo foi a região com maiores reduções de área -32% grão e -20% silagem, seguido de Lisboa e Vale do Tejo -18% grão e -9% silagem. Nas regiões Centro e Norte também houve reduções significativas de área, sobretudo no milho grão, de -16% e -12%, respectivamente. ■

#### ÁREA DE MILHO POR REGIÕES EM 2009\* (hectares)

	MILHO GRÃO	MILHO SILAGEM
DRAP NORTE	28.461	29.642
DRAP CENTRO	26.192	8.953
DRAP LISBOA E VALE DO TEJO	20.102	1.644
DRAP ALENTEJO	9.623	2.812
DRAP ALGARVE	248	36
DRAP AÇORES	55	7.006
<b>TOTAL NACIONAL</b>	<b>84.681</b>	<b>50.093</b>

Fonte: IFAP (\*Dados provisórios)